

# Influências da Musicologia e da Etnomusicologia na Pesquisa em Educação Musical no Brasil

## Influences of Musicology and Ethnomusicology in Music Education Research in Brazil

Eliton Perpetuo Rosa Pereira 

Instituto Federal de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas Goiás, GO, Brasil  
eliton.pereira@ifg.edu.br

### SCIENTIFIC ARTICLE

Section Editor: Fernando Chaib  
Layout Editor: Edinaldo Medina  
License: "CC by 4.0"

Submitted date: 20 aug 2022  
Final approval date: 04 feb 2023  
Publication date: 23 mar 2023

DOI: <https://doi.org/10.35699/2317-6377.2023.40870>

**RESUMO:** O texto apresenta uma síntese teórica das tendências musicológicas e etnomusicológicas com o objetivo de explorar essas categorias no contexto da pesquisa em educação musical, que aborda música na escola. Foram elegidas 30 teses para a aplicação destas categorias com recortes codificados, em sua maioria, nos resumos dos trabalhos. As metodologias de *Análise de Conteúdo Categorical* e *Síntese Qualitativa de Pesquisa* foram usadas para dar segurança ao processo de análise qualitativa das teses. Este trabalho exploratório e descritivo revelou aspectos fundamentais sobre a influência da musicologia e etnomusicologia na pesquisa em educação musical no Brasil. As categorias elegidas dos contextos teóricos da musicologia e etnomusicologia e os processos de análises apresentados podem possibilitar novas formas de compreensão da área da educação musical enquanto campo de conhecimento pedagógico e também (etno)musicológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicologia; Etnomusicologia; Pesquisa; Educação Musical.

**ABSTRACT:** The text presents a theoretical synthesis of the musicological and ethnomusicological tendencies with the objective of exploring these categories in the context of the research in musical education, which approaches music in the school. Thirty theses were chosen for the application of these categories with codified cuts, mostly in the abstracts of the works. The methodologies of Categorical Content Analysis and Qualitative Research Synthesis were used to give security to the qualitative analysis process of theses. This exploratory and descriptive work revealed fundamental aspects about the influence of musicology and ethnomusicology in the research in musical education in Brazil. The chosen categories of the theoretical contexts of musicology and ethnomusicology and the processes of analysis presented may enable new forms of understanding of the area of musical education as a field of pedagogical knowledge and also (ethno)musicological.

**KEYWORDS:** Musicology; Ethnomusicology; Search; Musical Education.



## 1. Introdução

Kraemer (2000), em seu artigo “dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical”<sup>1</sup> afirma que a educação musical é constituída por musicologias e pedagogias. O autor, desde o contexto da sociologia da educação musical alemã<sup>2</sup>, busca realizar uma delimitação da educação musical como ciência ou área de conhecimento, de modo a revelar aspectos do conhecimento pedagógico-musical e as relações desta área com outros campos de conhecimentos. Admitimos a lógica epistemológica interdisciplinar defendida por este autor, na qual ele, “preocupa-se com uma construção da teoria da educação musical partindo do princípio de que a pedagogia da música está entrelaçada com outras disciplinas” (Kraemer 2000, 50).

Outros pesquisadores também discutem a epistemologia da área da educação musical na atualidade, com destaque para os trabalhos de Bresler (2011), Georgii-Hemming e Lilliedahl (2014), Del-Ben (2010, 2013), Souza (1996) e Aquino (2016). Com base nesta proposição, consideramos as tendências musicológicas que exercem influência sobre a área da educação musical, tendo por base os trabalhos de Swanwick (1992), Nettl (2010), Campbell (2003), Queiroz (2010) e Pereira (2011). De modo que, a partir dessas bases teóricas, não é possível falar em educação musical, sem se falar em pedagogias e em musicologias.

Por tendências musicológicas compreende-se estruturas intrinsicamente ligadas à educação musical como área que a configura. No entanto, nem sempre se verifica clareza nas posturas, concepções e práticas dos educadores, pesquisadores e profissionais da área. As tendências musicológicas, dizem, deste modo, da diversidade de musicologias inerentes ao contexto da pesquisa e da prática musical em si.

Consideramos assim, que as pesquisas nesta área são construídas a partir destes elementos. Por outro lado, temos a consciência de que nem sempre o pesquisador está totalmente cômico destes processos de construção, que se originam anteriormente à elaboração das produções e das práticas. Ou seja, existe uma pluralidade de musicologias que se mesclam de modo singular e geram diferentes abordagens. No Brasil, e mais especificamente na produção científica brasileira da área da educação musical, a variedade de pedagogias musicais se manifesta a partir das várias concepções desde o campo da Musicologia e Etnomusicologia.

Nesta investigação, além de uma síntese teórica destas áreas, desenvolvemos, em termos metodológicos, uma Análise de Conteúdo (Bardin 2011) e uma Síntese Qualitativa de Pesquisa (Major & Savin-Baden 2010), quando aplicamos as categorias advindas das tendências musicológicas nas 30 teses que abordam o ensino de música no contexto escolar<sup>3</sup>. Assim, esta investigação, do modo semelhante ao estudo de

---

<sup>1</sup> Tradução de Jusamara Souza, a partir do texto original publicado por Rudolf-Dieter Kraemer na revista alemã *Musikpädagogische Forschung* 16, 1995: 146-172.

<sup>2</sup> Rudolf-Dieter Kraemer é professor na Universidade de Augsburg, Alemanha. Segue a tradição da educadora musical alemã Sigrid Abel-Struth que impulsionou a discussão sobre o status científico da área da educação musical com seu livro *Materialien zur Entwicklung der Musikpädagogik als Wissenschaft* (Material para o desenvolvimento da pedagogia musical como ciência) publicado em 1970.

<sup>3</sup> Investigação originário de uma pesquisa de doutoramento mais ampla (Pereira 2019).

Campbell (2003, p. 16), busca compreender “as influências da teoria e do método (etno)musicológico nos aspectos acadêmicos e práticos da educação musical”<sup>4</sup>.

## 2. Tendências Musicológicas e Etnomusicológicas

Em seu guia de introdução à investigação em educação musical, Maravillas Díaz (DÍAZ, 2006)<sup>5</sup> destina um capítulo da obra para fazer uma descrição da música como campo de conhecimento, antes de abordar temáticas importantes da pesquisa em educação musical, como a psicologia e pedagogia da música.

Nesse sentido, acredita-se que para se obter uma melhor clareza acerca dessas relações entre Musicologia/Etnomusicologia e educação musical, é necessário, previamente, compreender o que venha a ser cada uma destas áreas em específico.

### 2.1. Musicologia e sua Configuração no Contexto Acadêmico

Apesar de estar intrinsecamente atrelada à arte musical, a musicologia se configura em uma ciência que buscou rigor metodológico a partir do século XVIII. Este campo de conhecimento tem se estruturado no século XX como um saber acadêmico/científico cuja produção de conhecimento transcende o seu domínio, abrangendo várias áreas de atuação.

A segunda edição do *Grove Dictionary* traz a definição de musicologia como o estudo acadêmico da música (Duckles & Pasler 2001, 488), como campo do conhecimento que tem como objeto a investigação da arte da música como fenômeno físico, psicológico, estético e cultural e ainda o estudo da música como objeto autônomo, e também como conhecimento entrelaçado a uma complexa teia de eventos, ideias, intenções e situações, que “advém de um processo histórico enquanto ente cultural e têm direcionado parte considerável dos estudos musicológicos nos últimos vinte anos – tanto na temática quanto nas metodologias de pesquisa”<sup>6</sup>.

No que diz respeito à musicologia como campo de conhecimento científico/acadêmico Duckles & Pasler (2016) explicam sua origem desde as pesquisas dos gregos até a sistematização cientificista dos séculos XVIII/XIX. Os autores esclarecem que a partir do século XVII houve um avanço na superação da visão religiosa sobre o processo de pesquisa em música e destacam os principais pesquisadores deste período no contexto da anatomia, fisiologia e psicologia. Verifica-se que esse campo de conhecimento, assim como outros, se configurou a partir do iluminismo inglês e francês, no contexto do positivismo e etnocentrismo europeu.

Kerman (1987, 1), afirma que no entendimento inicial sobre a área, o termo musicologia abrangia “desde a história da música ocidental até a taxonomia da música primitiva, como era então chamada, desde a

---

<sup>4</sup> “*The influences of ethnomusicological theory and method on scholarly and practical aspects of music education*” (Campbell 2003, 16).

<sup>5</sup> Ibarretxe (2006).

<sup>6</sup> “*comes from a historical process as a cultural entity and has directed a considerable part of musicological studies in the last twenty years – both in thematic and in the research methodologies*”. (Duckles & Pasler 2001, 488)

acústica até a estética, e desde a harmonia e o contraponto até a pedagogia pianística". O autor segue citando os nomes de Hugo Riemann e Guido Adler no século XIX sendo os responsáveis por elaboradas classificações da área; classificações essas condizentes com as formulações clássicas desta vertente positivista inicial.

Nesse sentido, apresentamos a seguir, no quadro 1, a classificação realizada por Guido Adler (apud Dudeque 2004) na qual o autor divide a musicologia basicamente em duas áreas: Musicologia Histórica e Musicologia Sistemática.

**Quadro 1 – Classificação das Musicologias Histórica e Sistemática por Guido Adler em 1885**

I. Musicologia Histórica			
História da música (época, nacionalidade, estado, província, região, cidade, escola e compositor).			
A)Paleográfica musical (notação).	B)Categorias históricas básicas (classificação das formas musicais).	C)Princípios na sucessão histórica. 1. De acordo como estes se manifestam nas obras de cada período; 2. De como estes eram explicados pelos teóricos da época; 3. Tipos de performance [práticas interpretativas].	D)História dos instrumentos musicais.
<i>Disciplinas auxiliares da Musicologia Histórica:</i> História Geral com paleografia, cronologia; Diplomacia, bibliografia, biblioteconomia e catalogação; História da liturgia; História das artes cênicas e dança; Estudos biográficos e músicos, estatísticas sobre associações musicais, instituições e performances.			
II. Musicologia Sistemática			
Estabelecimento dos princípios predominantes nas áreas individuais da música.			
A)A investigação e estabelecimento destes princípios na:  1.Harmonia (aspecto tonal); 2.Ritmo (aspecto temporal); 3.Melodia (fusão dos aspectos tonal e temporal)	B)Estética da música: 1.Comparação e avaliação dos princípios e suas relações com o objeto da percepção com vistas ao estabelecimento de Critérios para o Belo Musical. 2.As questões complexas, direta ou indiretamente relacionadas com o aspecto acima.	C)Pedagogia musical e didática [métodos de ensino] (derivados de regras com propósitos pedagógicos): 1.Teoria musical elementar; 2.Harmonia; 3.Contraponto; 4.Composição; 5.Instrumentação; 6.Métodos de ensino [da prática] vocal e instrumental.	D)[Etno] Musicologia:  Pesquisa e comparação com propósitos étnicos.
<i>Disciplinas auxiliares da Musicologia Sistemática:</i> Acústica e matemática; Fisiologia (a sensação do som [musical]); Psicologia (a concepção, julgamento e percepção do som [musical]); Lógica (o pensamento musical); Gramática, métrica e poética; Estética.			

**Fonte: Por Guido Adler em 1885 (apud DUDEQUE 2004, 117)**

A divisão entre musicologia histórica e musicologia sistemática está vinculada a uma compreensão inicial de que o campo basicamente teria uma área principal que se dedica a questões relacionadas à história, história da música, das biografias dos compositores, das obras, formas e gêneros musicais. Já no segundo grupo, da musicologia sistemática, teríamos questões não históricas, abrangendo matérias de cunho teórico-musical, pedagógico, estético e etnográfico.

No entanto, outras classificações do campo da Musicologia vão aparecer nos trabalhos de diferentes autores, nos quais é possível perceber duas grandes tendências: a musicologia tradicional (musicologia histórica), e a *new musicology* (nova musicologia), tendo, entre essas duas tendências a etnomusicologia e alguns estudos de transição.

Nesse sentido, consideramos quatro autores que classificam a musicologia em diferentes tendências, como é possível de se verificar no quadro 2, a seguir (Kerman 1987; Duckles & Pasler 2001; Solomon 2015; Maravillas Díaz 2006):

**Quadro 2 – Classificação das Musicologias segundo quatro diferentes autores**

Kerman (1987)	Duckles e Pasler (2001)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Musicologia positivista;</li> <li>• Nova música;</li> <li>• Musicologia crítica;</li> <li>• Etnomusicologia;</li> <li>• Performance histórica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método histórico;</li> <li>• Método teórico/analítico;</li> <li>• Crítica textual;</li> <li>• Pesquisa de arquivos;</li> <li>• Lexicografia e terminologia;</li> <li>• Organologia e iconografia;</li> <li>• Práticas performáticas;</li> <li>• Estética e crítica;</li> <li>• Sócio-musicologia;</li> <li>• Psicologia e escuta;</li> <li>• Gênero e estudos da sexualidade.</li> </ul>
Solomon (2015)	Maravillas Díaz (Díaz, 2006)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Musicologia histórica;</li> <li>• Musicologia comparada: Jaap Kunst, Alan P. Merriam, Bruno Nettl, Charles Seeger;</li> <li>• <i>New Musicology</i>: Adorno, Kerman, Dahlhaus: Etnomusicologia, Semiótica, Estruturalismo antropológico,</li> <li>• Pós-estruturalismo e alteridades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Musicologia Histórica;</li> <li>• Musicologia Sistemática;</li> <li>• Etnomusicologia; Etnomusicografia; Etnologia musical; Antropologia musical;</li> </ul>

**Fonte: Elaborado pelos autores**

Kerman (1987) sintetiza cinco grandes tendências, no entanto, a nova musicologia, por ele designada, a nosso ver, incluiria também a musicologia crítica, a etnomusicologia e a própria performance histórica. Já a classificação de Duckles e Pasler (2001) considera onze diferentes áreas de conhecimento sobre as quais se dedica o campo da Musicologia. Entre essas temáticas estão incluídas questões próprias da nova musicologia, como os estudos de gênero, por exemplo. A classificação realizada por Solomon (2015) parece ser a mais adequada, pois o autor considera que, além dos campos da musicologia tradicional – o que o autor chama de musicologia histórica, e a *new musicology*, há um período de transição ou tendências de transição entre a musicologia tradicional e a nova musicologia.

Inicialmente a musicologia tradicional abarcaria a musicologia histórica e a musicologia sistemática em suas abordagens primárias, ainda abrangendo boa parte das temáticas definidas por Duckles e Pasler (2001). Posteriormente há um grupo de estudos de transição, com influência do desenvolvimento das ciências sociais do início do século XX, com pesquisas sobre culturas musicais não europeias, com o surgimento da antropologia cultural e da musicologia comparada, que vem a ser hoje a chamada etnomusicologia. Por fim, Solomon (2015) destaca a *new musicology* sendo um novo paradigma de pesquisa em música, sobre a qual não há um consenso fechado, mas cujas características a faz se distinguir da musicologia tradicional.

Maravillas Díaz (Díaz, 2006) também vai destacar a classificação dos estudos musicológicos com base na musicologia histórica e sistemática, a partir de Adler (1885 apud Dudeque, 2004), mas também a partir da

etnomusicologia como um grande campo que se divide por sublinhas como a etnografia, etnologia e antropologia, sem citar a *new musicology*. Desse modo, consideramos, a partir destes autores e de suas caracterizações, que existem basicamente quatro tendências musicológicas a serem aqui destacadas:

1. Musicologia tradicional – histórica e sistemática;
2. Musicologia antropológica – musicologia comparada e etnomusicologia;
3. Musicologia crítica – sociológica;
4. Musicologia pós-moderna ou *new musicology*.

## 2.2. A Etnomusicologia e a Educação Musical

Frank D’Andrea (Andrea 1966), educador musical Norte-Americano, no texto “*Music education needs musicology*”, em 1966 já defendia uma estreita colaboração entre as áreas da educação musical e a musicologia. O autor, ao analisar a defasagem da educação musical no contexto escolar do estado da Califórnia na década de 1950, considerou essencial a união de forças entre essas áreas para o desenvolvimento da educação musical local.

Ainda no contexto internacional, Montoya Rubio (2005), pesquisador espanhol da Universidade de Murcia, explica que apesar da musicologia nem sempre aceitar de bom grado a pedagogia musical como parte integrante de seus postulados, é atestado o “potencial que o conhecimento musicológico pode realizar em desenvolvimentos pedagógicos no campo musical”. De modo que, “as práticas que bebem da musicologia são bem-sucedidas”, contexto no qual o autor fala de práticas pedagógicas. (Montoya Rubio 2005, 61 – traduções minhas<sup>7</sup>).

A educação musical, na visão de Adler (apud Dudeque, 2004) está classificada no eixo da musicologia sistemática. Porém, na prática, os eventos e as pesquisas de cada área, no contexto acadêmico brasileiro, na maioria dos casos, se dão em situações distintas. Essa tendência tem sido conduzida para um quadro cada vez mais estreito, no qual as áreas têm buscado manter maior contato. Principalmente no contexto acadêmico brasileiro, no qual a maioria das pesquisas em educação musical são desenvolvidas em programas de pós-graduação em Música, tanto mestrado, quanto doutorado, de modo que a educação musical figura como uma linha de pesquisa das pós-graduações em Musicologia. Ainda no contexto internacional, podemos citar por exemplo os significativos textos de Swanwick (1992) e Nettl (2010), nos quais os autores apresentam questões pontuais sobre o contato entre a área da educação musical com a etnomusicologia. Swanwick (1992), em seu texto “*Music education and Ethnomusicology*” apresenta um estudo comparativo entre composições de crianças de várias etnias. O autor, com base em um estudo que se utiliza de categorias da sua teoria espiral, chega a defender o papel da educação musical no desenvolvimento de uma crítica musical, de uma capacidade de escolha estética e de criatividade no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes, independentemente de sua origem étnica.

---

<sup>7</sup> “potencial que el conocimiento musicológico puede materializar en desarrollos pedagógicos en el campo musical” (...) “las prácticas que beben de la musicología son exitosas” (Montoya Rubio 2005, 61).

Já Nettl (2010), em seu texto “*Music Education and Ethnomusicology: A (usually) Harmonious Relationship*”, apresenta uma série de critérios e categorias próprias da etnomusicologia que são recomendáveis para a área da educação musical na atualidade como:

1. Compreender a música como elemento cultural além de estético;
2. Desenvolver uma atitude de respeito e tolerância sobre a ampla gama de mundos musicais hoje reconhecidos;
3. Reconhecer a autenticidade no contexto das várias tradições musicais e culturais;
4. Compreender a música no mesmo patamar da diversidade multicultural e intercultural;
5. Considerar que sob o prisma antropológico todas as culturas musicais são iguais, no contexto de que todas as culturas são patrimônios da humanidade.

Além de refletir sobre estas colaborações, desde o contexto de desenvolvimento da etnomusicologia, o autor ainda defende um maior diálogo entre as áreas, em disciplinas acadêmicas, em comitês, em seções e ações conjuntas, e ainda tendo como exemplo o trabalho de alguns educadores musicais que se colocam nesse desafio<sup>8</sup>.

Além de considerar a produção internacional nos exemplos acima citados, também partimos do pressuposto que cada abordagem da educação musical se serviu das sistematizações da musicologia para desenvolver suas didáticas<sup>9</sup>, suas pedagogias musicais. Assim podemos citar alguns exemplos: 1) A educação musical tradicional depende do conhecimento histórico, do registro acadêmico da música; 2) A educação musical tradicional depende de referências sistematizadas sobre teoria, análise e composição musical; 3) A educação musical ativa depende dos estudos sobre música em contato com outras áreas de conhecimento, como acústica, psicologia, corpo, movimento e dança; 4) A educação musical criativa adveio tão-somente das experiências e das abordagens pedagógicas dos compositores de vanguarda no contexto da música contemporânea e das oficinas de música; 5) A educação musical multicultural e contextualista identificada como a educação musical contemporânea, tanto necessita, quanto se mistura com as temáticas da musicologia pós-moderna – *new musicology* e etnomusicologia.

Nesse sentido, tendo por base esses exemplos internacionais e os pressupostos por nós mencionados, nos interessa compreender como a produção científica brasileira também tem considerado essa relação entre educação musical e Musicologia/Etnomusicologia. Assim, levantamos as pesquisas e publicações já desenvolvidas com este objetivo no Brasil, salientando os principais pesquisadores nacionais e ainda as tendências temáticas dessas investigações. Os trabalhos por nós escolhidos, para realizar esta análise, foram:

- Anais da ANPPOM<sup>10</sup>, 23 volumes, de 1988 até 2013 (TOMÁS, 2015);
- Temáticas de 300 Teses da educação musical no Brasil, disponíveis online;
- Anais do ENABET, de 2006 a 2017 – 6 volumes;

<sup>8</sup> Pesquisadores citados: Patricia Campbell, Barbara Lundquist e Huib Schippers (Nettl 2010).

<sup>9</sup> Consideramos as didáticas da área da música elencadas por Fernandez (2013).

<sup>10</sup> ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música; ENABET – Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia; ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical.

- Revista da ABEM – 36 volumes;
- A produção científica de sete etnomusicólogos brasileiros.

Na tabela 1, apresentada a seguir, quantificamos os trabalhos científicos que abordam a relação entre Educação Musical e Musicologia ou Etnomusicologia.

**Tabela 1 – Quantitativo de produção que relaciona musicologia/etnomusicologia e educação musical**

Fontes	Total de comunicações	Ed. musical, musicologia e etnomusicologia
Anais da ANPPOM	2650, de 1988 a 2013	546 da educação musical = 47 (8,6%)
Anais da ANPPOM	2650, de 1988 a 2013	222 da etnomusicologia = 5 (2,2%)
Teses da educação musical	300, de 1987 a 2017	4 + 5 = 9 (3%)
Anais do ENABET	Volume III, 102	13 (12,7%)
Anais do ENABET	Volume IV, 77	21 (27,2%)
Anais do ENABET	Volume V, 73	14 (19%)
Anais do ENABET	Volume VI, 80	20 (25%)
Anais do ENABET	Volume VII, 81	6 (7,4%)
Anais do ENABET	Volume VIII, 96	5 (5,2%)
Revista da ABEM	360, 36 volumes	32 (8,88%)
Produção etnomusicólogos <sup>94</sup>	350 em média	41 (11,7%)

**Fonte: Elaborado pelo autor com base em vários documentos<sup>11</sup>**

Além dessas análises, ainda consideramos fazer um exame da produção científica de sete pesquisadores que mais publicam na área de etnomusicologia no Brasil. De modo que, fizemos uma contagem de sua produção que aborda diretamente a relação entre educação musical e etnomusicologia. Os pesquisadores são: Ângela Elizabeth Lühning, Luís Ricardo Silva Queiroz, Rosângela Tugny, Glaura Lucas, Marília Stein, Luciana Prass e Liliam Barros<sup>12</sup>. Do total da produção de artigos científicos, livros e capítulos de livros, encontramos 41 publicações que fazem essa relação direta, representando este quantitativo, mais de 10% da produção científica destes pesquisadores.

Além de considerar que historicamente a musicologia tem influenciado com suas temáticas e abordagens a área da Educação Musical, consideramos que a Etnomusicologia e algumas temáticas da *new musicology* dialogam e influenciam a pesquisa na área da educação musical na atualidade.

<sup>11</sup> Anais da ANPPOM: Tomás (2015). Teses disponíveis no banco de dissertações e teses da capes: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>>; dez. 2017; Anais ENABET: Cambria (2017), Domínguez, (2015), Montardo e Braga (2011), Pinto (2006), Ribeiro (2008), Sandroni e Satomi (2013). Revistas da ABEM. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem>>; dez. 2017.

<sup>12</sup> Os currículos dos pesquisadores estão disponíveis online (Acesso em dezembro de 2017):

Ângela Elisabeth Lühning: <<http://lattes.cnpq.br/0685512552006492>>;

Glaura Lucas: <<http://lattes.cnpq.br/5237321219459906>>;

Líliam Cristina Barros Cohen: <<http://lattes.cnpq.br/0286644614789784>>;

Luciana Prass: <<http://lattes.cnpq.br/7144191083096706>>;

Luís Ricardo Silva Queiroz: <<http://lattes.cnpq.br/5224390361847356>>;

Marília Raquel Albornoz Stein: <<http://lattes.cnpq.br/9120605359249566>>;

Rosângela Pereira de Tugny: <<http://lattes.cnpq.br/8693017792087928>>;



### 3. Tendências (Etno)Musicológicas em 30 Teses sobre Educação Musical

As tendências musicológicas foram transpostas de forma sintética para um formulário de análise, e este foi aplicada às 30 teses que abordam a escola de ensino básico e educação formal. O quadro 3, a seguir, apresenta a correspondência das teses para as tendências musicológicas.

Sabemos que é incomum estudos fazerem essa relação direta entre musicologia e educação musical, principalmente em contextos de análise comparativa que se utilizam de categorias da musicologia em processos analíticos qualitativos. Assume-se neste trabalho essa certa originalidade, porém a base para esta relação é possibilitada a partir dos trabalhos de Swanwick (1992), Campbell (2003) e Nettl (2010). O primeiro por inicialmente relacionar as áreas da educação musical e da musicologia de modo ponderado, mas que abriu uma profícua discussão, posteriormente levada à cabo por Campbell (2003) e por Nettl (2010) de modo mais ampliado.

**Quadro 3 – Correspondência das teses para as tendências musicológicas identificadas**

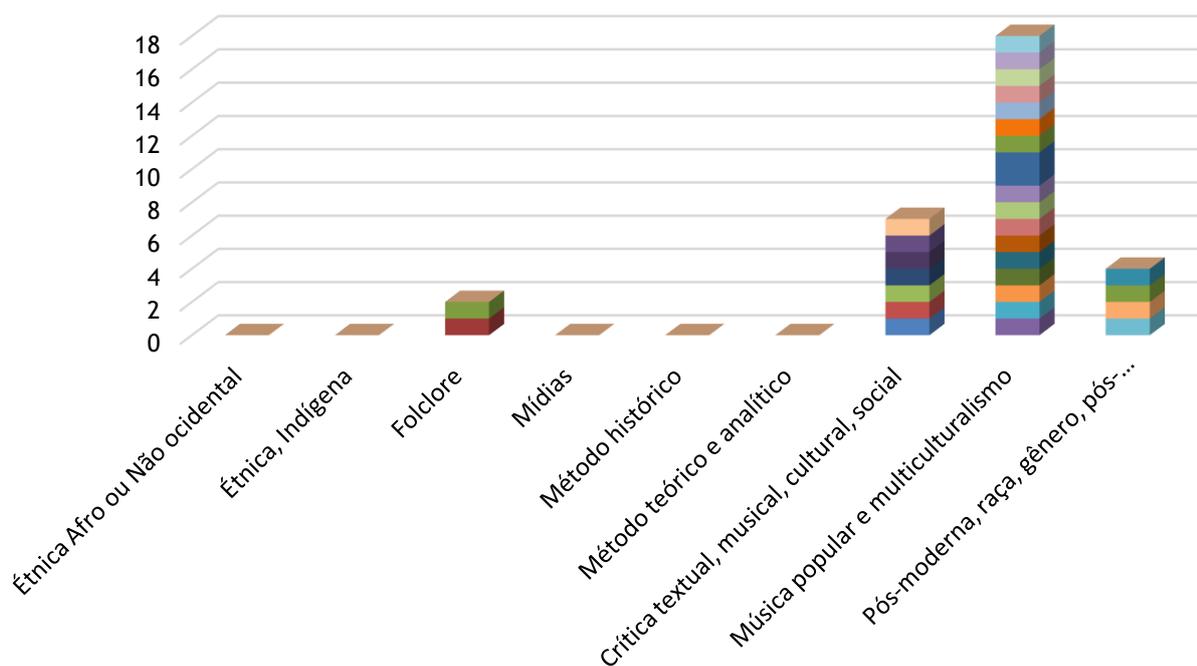
Tendências Musicológicas	Teses	Quantitativo
Pós-moderna, raça, gênero e pós-estruturalismo	Mattos (2013), Melo (2014), Romanelli (2009)*, Santos (2017)	4
Música popular e multiculturalismo	Cernev (2015), Constantino (2017), Costa (2015), Ferreira (2016), Fialho (2014), Figuerêdo (2014), Lima (2005), Lopardo (2014), Loureiro (2010), Marques (2015), Mendes (2010), Romanelli (2009)*, Santos (2015), Serodio (2014), Silva (2009), Soares (2015), Souza (2015), Targas (2009)	18
Crítica textual, musical, cultural e social	Beineke (2009), Borges (2014), Campos (2008), Curtú (2011), Fernandes (1998), Ferreira (2017), Santos (2013), Vertamatti (2012)	8
Etnomusicologia ou musicologia comparada, antropologia e etnografia/folclore	Romanelli (2009)*, Meyer (2000)	2

**Fonte: 30 teses sobre "Escola de ensino básico e educação formal"**

**\*Observação: A tese de Romanelli (2009) comparece em mais de uma tendência musicológica.**

Além do quadro 3, anteriormente apresentado mostrar o quantitativo de classificações, o Gráfico 1, a seguir, permite diferentes modos de visualização geral destas relações entre as teses para as categorias sobre tendências musicológicas.

A classificação das teses foi realizada com base em citações que expressam e representam como os pesquisadores concebem a música, no que diz respeito ao seu conceito de música, seu vínculo com algum tipo de estética, função social ou gênero/estilo musical, tendo em conta a tendência como uma disposição ou convergência para um determinado contexto musical/cultural, também considerando a relação entre o título do trabalho, o resumo e partes do texto que expressam essas disposições nem sempre declaradas de forma inequívoca.

**Gráfico 1: Categorias do formulário (tendências musicológicas) para as 30 teses**

**Fonte: 30 teses sobre “Escola de ensino básico e educação formal”**

A grande maioria das teses, 18 (60%) de 30, foram classificadas em “Música popular e multiculturalismo”. Outras oito teses, 26,6% do total de 30 teses, foram classificadas em “Crítica textual, musical, cultural, social”. Quatro teses foram classificadas com tendência musicológica “Pós-moderna, raça, gênero, pós-estruturalismo” e somente uma tese como “Etnomusicologia ou musicologia comparada, antropologia e etnografia/folclore”.

Apresentamos as codificações realizadas em algumas teses como exemplo do processo de identificação das abordagens musicológicas nesses trabalhos.

Cernev (2015, 26), no contexto de sua pesquisa sobre aprendizagem musical mediada pelas tecnologias digitais, enfatiza “a necessidade de estar preparado para exercer uma prática contextualizada”. Constantino (2017, 16), estudando a apreciação de gêneros musicais na educação básica, explica que tratou “a apreciação musical no contexto escolar, por meio da abordagem de diferentes gêneros musicais”. Costa (2015, 6), investigando as músicas veiculadas pelas mídias entre jovens, afirma buscar compreender esta temática porque “as relações desses jovens e de todos os outros estudantes com o mundo das mídias são uma parte importante de sua formação”. Loureiro (2010, 53), estudando a presença da música na educação infantil, afirma que é necessário que a criança possa “explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo”, fazendo alusão aos referenciais curriculares RCNEI (Brasil 1998). Marques (2015, resumo), estudando o ensino de músicas nas escolas de Salvador, tem por referência os trabalhos de “Penna (2002, 2007, 2008, 2010), Figueiredo e Pereira (2010), Figueiredo (2014)”, os quais identificam-se com a tendência musicológica multiculturalista.

Verifica-se que nesta análise as teses de Santos (2015) e Serodio (2014) não se encaixaram totalmente na classificação musicológica previamente codificada como multicultural. Apesar de possuir aberturas

dialógicas para vários estilos musicais em suas concepções, suas influências possuem maior relação com outras categorias. Santos (2015) tem maior relação com uma concepção pós-moderna e Serodio (2014) com uma concepção musicológica crítica/criativa.

Assim, a contextualização, a consideração sobre os diferentes gêneros musicais, mídias, as músicas do cotidiano, das práticas musicais reprodutivas dos estudantes, as músicas da internet, dos aparelhos portáteis, a música popular; e ainda bases teóricas em legislações nacionais e autores que defendem uma postura mais aberta sobre as músicas que os estudantes vivenciam no seu dia a dia são ideários ligados a uma tendência mais culturalista e multiculturalista.

A segunda categoria mais codificada nas teses foi a "Crítica textual, musical, cultural, social" que se trata de uma abordagem ou postura do investigador de crítica ante as mídias, à cultura midiática, à cultura de massa ou indústria cultural. Considera-se como pertencente a esta categoria também os trabalhos que defendem uma abordagem criativa, ligada às oficinas de criação musical, à composição e à produção musical pelos estudantes.

É necessário que se tenha consciência que nessas classificações de tendências musicológicas, assim como nas concepções pedagógicas (Libâneo 1985), não há total pureza ou separação entre elas, pois em um mesmo trabalho de tese ou na obra de um pesquisador/escritor pode haver várias tendências coexistindo, como ocorre também na prática pedagógica dos professores. Deste modo, esta classificação revela tendências, convergências, inclinações, ou disposições sobre culturas-estéticas-músicas.

Além de considerar as oito teses inicialmente identificadas: Beineke (2009), Borges (2014), Campos (2008), Curtú (2011), Fernandes (1998), Ferreira (2017), Santos (2013), Vertamatti (2012), também considerou-se inserir à posteriori a tese de Serodio (2014) como pertencente a esta concepção musicológica crítica/criativa.

Beineke (2009, resumo), estudando a composição musical de crianças no contexto da aprendizagem criativa, enfatiza que o processo proposto foi "participando das aulas como compositores, intérpretes e audiência crítica, as crianças constroem sua identidade no grupo e tornam-se agentes da própria aprendizagem". Borges (2014, resumo), estudando ações educativas relativas à música contemporânea em sala de aula, explica que "como desdobramento dos processos anteriores, o pesquisador apresenta um conjunto de propostas composicionais, (...) para ampliar a experiência dos alunos da escola em relação à música contemporânea".

Verifica-se, por meio das diferentes formas como os estudiosos da área da educação musical no Brasil veem se apropriando das teorias de Keith Swanwick, onde as ideias deste autor têm sido associadas às duas tendências musicológicas, à tendência criativa por alguns, como no caso de Fernandes (1998), mas principalmente às tendências musicológicas multiculturalistas, como em Marques (2015), Mendes (2010) e Souza (2015), entre outras teses.

Ferreira (2017, resumo), estudou a "formação vinculada ao jazz e ao rap no engajamento estético de jovens estudantes do ensino médio de uma escola pública". Santos (2013, 89), estudando a orquestra

escolar como espaço formativo em música, coloca que “é na escola, por meio de um projeto da orquestra, que os participantes do espetáculo aprendem música, aprendem a tocar o instrumento que executam nas apresentações”. Vertamatti (2012, resumo) estudando a cultura musical dos adolescentes no contexto escolar, explica que pelo fato do trabalho dialogar com diversas áreas do conhecimento, “foi necessário buscar subsídios nos conceitos e propostas de Educação Musical de H. J. Koelrreutter, G. Reibel, M. Schafer e John Paynter”, tendo por base educadores musicais precursores de propostas criativas. Serodio (2014, resumo) investigando a didática da composição musical em sala de aula, defende que “chega-se ao enorme potencial formativo da atividade didática de composição musical, para a criança e jovem”.

A partir destas análises para determinadas colocações dos autores nas teses, verifica-se que algumas características prevalecem nesta tendência musicológica, como: a criatividade, a relevância do processo criativo, a participação ativa dos estudantes, o foco na música contemporânea, a crítica à música das mídias e à indústria cultural, à massificação da audição, da escuta, do gosto e do acesso à música. Também se verifica que há uma defesa de uma escuta e apreciação mais autônoma e ainda o trabalho com músicas que possibilitem o desenvolvimento de uma consciência crítica, reflexiva e o engajamento estético dos estudantes.

Comparece, assim, nesta tendência o fazer musical e o desenvolvimento ativo de práticas instrumentais e vocais, além das propostas criativas, principalmente o foco em uma consciência crítica ético-estética.

A tendência musicológica identificada como “Pós-moderna, raça, gênero, pós-estruturalismo” foi identificada em quatro teses: Mattos (2013), Melo (2014), Romanelli (2009), Santos (2017).

A tese de Romanelli (2009) foi identificada também como multiculturalista, mas aqui incluída também na tendência pós-moderna. Mattos (2013), investigando o pagode e suas performances para a educação das relações étnico-raciais no currículo escolar aborda uma temática em voga, atualmente associada às temáticas da pós-modernidade. Assim, a música popular é tratada de forma diferenciada da tendência multiculturalista, apresentando uma abordagem crítica para um tema pós-colonialista.

Parto das representações corporais e etnicorraciais das músicas produzidas pelos novos estilos musicais que surgiram a partir da década de 1990 na Bahia, elaboradas por jovens negros da periferia, cuja linguagem oral, escrita e corporal se diferencia daquela permeada por um passado de colonização e passa a valorizar a musicalidade de matriz africana como um instrumento de expressão cultural. Meu aporte teórico é constituído pelos Estudos Culturais e Pós-Coloniais, adotando a Multirreferencialidade como método de pesquisa. (Mattos 2013, resumo).

Como características da tendência musicológica pós-moderna podemos citar: ênfase em questões de raça, gênero, étnicas ou valorização de culturas marginalizadas sob um olhar antropológico, etnográfico e etnomusicológico. Nesse contexto, há uma certa valorização do conhecimento prático, diário e do convívio histórico-social local, e uma certa valorização do pragmatismo desconstrucionista, por vezes anti-estruturalista ou ainda abordando aspectos musicais, artísticos e culturais que buscam atender minorias em inclusão.

A tendência musicológica "Etnomusicologia ou musicologia comparada, antropologia e etnografia/folclore" se difere da anterior em função do foco mais fechado e mais específico nas questões étnico-musicais. Em Meyer (2000), apesar de a pesquisadora trabalhar com o método Orff, há uma adaptação para as músicas folclóricas brasileiras, valorando a cultura local. Nesse sentido, a tese de Meyer (2000) é ao mesmo tempo ativa, instrumental e etnomusicológica. A tese de Romanelli (2009) também apresenta esta mesma característica de sincronicidade entre tendências musicológicas, manifestando tendências pós-modernas, multiculturalistas e etnomusicológicas.

## 4. Considerações Finais

As análises aqui realizadas, além de considerar as produções antecedentes relacionadas às temáticas da Musicologia e Etnomusicologia, levou em consideração procedimentos de Análise de Conteúdo (Bardin 2011) e de Síntese Qualitativa (Major & Savin-Baden 2010) para organização de categorias e desenvolvimento de sínteses das 30 teses analisadas. Salientamos, como produto deste processo, as categorias elegidas do campo da Musicologia e Etnomusicologia, comprovadamente presentes nas pesquisas, identificadas conforme os procedimentos adotados.

Em um contexto de análise mais completo, e igualmente complexo, que considera análises a partir de categorias pedagógicas (Libâneo 1985) e epistemológicas (Souza & Magalhães 2011), podemos compreender de forma mais ampla a função dessas identificações, somando as áreas da (Etno)Musicologia, Pedagogia e Metodologia Científica.

A investigação não fecha a questão sobre as diversas formas de influência entre as áreas (Campbell 2003), mas abre novas possibilidades de se pensar de modo mais pragmático essas relações, tendo a consciência de que estas se dão de modo diverso e complexo. As indicações aqui expostas por meio do estudo confirmam essas influências e apresenta possibilidades de se pensar novas investigações sobre a constituição epistemológica e acadêmica da pesquisa em educação musical. Assim, espera-se que essas abordagens, revisões, procedimentos e proposições possam contribuir para uma melhor compreensão da área no Brasil.

## Referências

- Abreu, Marta. 1995. Histórias da "Música Popular Brasileira", uma análise da produção sobre o período colonial. NUPEHC - Núcleo de pesquisas em história cultural. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/nupehc/>> dez. 2017.
- Adler, Guido. 1885. "Umfang, Methode und Ziel der Musikwissenschaft". *Vierteljahrsschrift für Musikwissenschaft*, VMw, I, 5-20.
- Andrea, Frank. D'. 1966. "Music education needs musicology". In: *Current Musicology*, 4, 151-155.
- Aquino, Thais. L. 2016. *Epistemologia da Educação Musical escolar: um estudo sobre os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileiras*. Tese de Doutorado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- Baia, Silvano. F. 2011. *A historiografia da música popular no Brasil (1971-1999)*. Tese de Doutorado,

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Bardin, Laurence. 2011. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Beineke, Viviane. 2009. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17775> Acesso em dez. 2017.

Bessa, Virginia. de A. 2005. "Um bocadinho de cada coisa": trajetória e obra de Pixinguinha - História e Música Popular no Brasil dos anos 20 e 30. Dissertação de Mestrado em História Social. Universidade de São Paulo.

Borges, Álvaro H. 2014. *O Compositor na Sala de Aula: sonoridades contemporâneas para Educação Musical*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"), São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108807/000772134.pdf?sequence=1> Acesso em dez. 2017.

Bresler, Liora. 2006. Ethnography, phenomenology and action research in music education. *Visions of Research in Music Education*, Princeton, 8 (1): 4-16. In: <https://opencommons.uconn.edu/vrme/vol16/iss6/17/> Acesso em dez 2017.

Brasil. 1998. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF.

Campos, Nilcéia da S. P. 2008. *O som que vem da escola: as bandas e as fanfarras escolares em Campo Grande/MS (1997 a 2008)*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Campo Grande. Disponível em: <http://www.seer.ufms.br/index.php/intm/article/viewFile/3465/2722> Acesso em dez. 2017.

Caregnato, Caroline. 2013. Relações entre a Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical e a Epistemologia Genética. *Schème*, 5 (1): 128-146.

Cambria, Vincenzo. 2017. *Anais do VIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia* (p. 500). Rio de Janeiro: UNIRIO.

Campbell, Patricia S. 2003. Ethnomusicology and Music Education: Crossroads for knowing music, education, and culture. *Research Studies in Music Education* 21: 16-30.

Cernev, Francine K. 2015. *Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/128932/000975823.pdf?sequence=1> Acesso em dez. 2017.

Constantino, Paulo R. P. 2017. *Apreciação de gêneros musicais: práticas e percursos para a educação básica*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"), Marília. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/constantino\\_prp\\_do.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/constantino_prp_do.pdf) Acesso em dez. 2017.

Corrêa, Antenor F., Westvall, Maria. 2014. Aprendizagem Intercultural por meio de Imersão Musical. *Música Em Perspectiva*, 7 (2): 84–100.

- Costa, Gisele M. M. 2015. *As músicas veiculadas pelas mídias entre jovens: consumo, tendências e comportamentos*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais), Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-A8GPTQ> Acesso em dez. 2017.
- Curtú, Anamaria B. 2011. *Música, Educação e Indústria Cultural: O loteamento do espaço sonoro no espaço escolar*. (Tese de Doutorado em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"), Araraquara. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101501> Acesso em dez. 2017.
- Del-Ben, Luciana M. 2010. (Para)Pensar a pesquisa em Educação Musical. *Revista da ABEM*, 24: 25-33.
- Del-Ben, Luciana M. 2013. Modos de pensar a Educação Musical escolar: uma análise de artigos da revista da ABEM. *Inter Meio*, 37 (19): 125-148.
- Díaz, Maravillas. (coord.). 2006. *Introducción a la investigación en Educación Musical*. Madrid: Enclave Creativa Ediciones S. L.
- Diniz, André. 2002. *Joaquim Callado: o Pai dos Chorões*. Rio de Janeiro: Artefato Produto Cultural;
- Domínguez, Maria E. 2015. *Anais do VII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia* (p. 993). Florianópolis: PPGAS/UFSC.
- Duckles, Vicent; Pasler, Jann. 2001. The nature of musicology. In: *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2ª edition, vol. 17. London: Oxford Press, 2001.
- Dudeque, Norton. 2004. Resenha – Sobre Harmonia de Arnold Schoenberg. Tradução de Marden Maluf, São Paulo: Editora da UNESP, 1999. *PER MUSI – Revista Acadêmica de Música*, 9: 114-123.
- Fernandes, José N. 2013. *Educação Musical: temas selecionados*. Curitiba – PR: Editora CRV.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Análise da didática da música em escolas públicas do município do Rio de Janeiro*. (Doutorado em Educação, Universidade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro. Disponível em: <https://minerva.ufrj.br/F?RN=18630934> Acesso em dez. 2017.
- Ferreira, Telma de O. 2016. *Escolarização da música: por uma potência musical ativa*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Maria), Santa Maria. Disponível em: [http://cascavel.ufsm.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=8260](http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8260) Acesso em dez. 2017.
- Ferreira, Tiago L. 2017. *Rap e jazz na escola pública: um estudo sobre a formação cultural e o engajamento estético de jovens do ensino médio*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo), São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06122017-143904/> Acesso em dez. 2017.
- Fialho, Vania A. M. 2014. *Aprendizagens e práticas musicais no festival de música estudantil de Guarulhos*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=392395#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=392395#) Acesso em dez. 2017.
- Figueiredo, Sérgio L. F.; Pereira, E. de S. 2010. Fundamentos sociológicos da educação musical escolar. Ceart, UDESC. 309-323. In: <https://juntandosaberes.files.wordpress.com/2014/11/musica-05emmanuel.pdf> Acesso em abril 2018.

- Figuerêdo, Michal S. 2014. *Educação Musical na Disciplina Artes: uma pesquisa com adolescentes no Ensino Médio do IFBaiano Campus Santa Inês*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal da Bahia), Salvador. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1587164](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1587164) Acesso em dez. 2017.
- Georgii-Hemming, Eva e Lilliedahl, Jonathan. 2014. Why "What" Matters: On the Content Dimension of Music Didactics. *Philosophy of Music Education Review*, 22(2): 132-155.
- Grossi, Cristina. 2014. As Ideias de Keith Swanwick Aplicadas na Percepção Musical. *DEBATES*, 7: 23-38.
- Ibarretxe, Gotzon. 2006. El conocimiento científico en investigación musical. En Díaz, M. (coord.). *Introducción a la investigación en Educación Musical*, 9-30. Madrid: Enclave Creativa Ediciones S. L.
- Kerman, Joseph. 1987. Musicologia. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo – SP: Editora Martins Fontes.
- Kraemer, Rudolf-Dieter. 2000. Dimensões e Funções do Conhecimento Pedagógico-Musical. *Revista em Pauta*, 11 ( 16/17): 48-73.
- Libâneo, José C. 1985. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 2ª ed. Coleção educar. São Paulo: Edições Loyola.
- Lima, Augusto C. G. e. 2005. *A escola é o silêncio da batucada? Estudo sobre a relação de uma escola pública no bairro de Oswaldo Cruz com a cultura do samba*. (Tese de Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.bdae.org.br:8080/handle/123456789/967> Acesso em dez. 2017.
- Lopardo, Carla E. 2014. *A Inserção da Música na Escola: Um Estudo de Caso em Uma Escola Privada de Porto Alegre*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1321848](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1321848) Acesso em dez. 2017.
- Loureiro, Alícia M. A. 2010. *A Presença da Música na Educação Infantil: Entre o Discurso Oficial e a Prática*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais), Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8FNPNT> Acesso em dez. 2017.
- Major, Claire H.; Savin-Baden, Maggi. 2010. *An Introduction to Qualitative Research Synthesis: Managing the information explosion in social science research*. New York, NY: Routledge.
- Marques, Marila C. S. 2015. *O ensino de música em escolas municipais de Salvador – Bahia e a visão dos professores de música pós - Lei 11.769/2008*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal da Bahia), Salvador. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3281179](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3281179) Acesso em dez. 2017.
- Mattos, Ivanilde G. de. 2013. *É Pra Descer Quebrando: o pagode e suas performances para a educação das relações étnicorraciais no currículo escolar*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade do Estado da Bahia), Salvador. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=154321](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=154321) Acesso em dez. 2017.
- Melo, Marcos W. S. 2014. *Acessibilidade na Educação Musical Para Educandos Com Deficiência Visual No Contexto da Sala de Aula*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal da Bahia), Salvador,

2014. Disponível em:  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1340041](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1340041) Acesso em dez. 2017.
- Mendes, Adriana do N. A. 2010. *Um Estudo Experimental a Respeito da Apreciação Musical de Alunos do Ensino Fundamental No Ensino Musical Via Computador*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Estadual de Campinas), Campinas. Disponível em:  
<https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1318651> Acesso em dez. 2017.
- Meyer, Aci T. 2000. Fantasia para criança e escola: uma proposta de restabelecimento do ensino de música nas escolas de ensino fundamental. (Doutorado em Educação, Universidade Estadual de Campinas), Campinas. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.184338> Acesso em dez. 2017.
- Montardo, Deise L. O., e Braga, Reginaldo G. 2011. In *Anais do V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia*. Belém: UFPA.
- Montoya Rubio, Juan. C. 2005. La Musicología como ancla de la Educación Musical: del historicismo al audiovisual. *La Albolafia: Revista de Humanidades Y Cultura*, 1: 61-74.
- Napolitano, Marcos. 2002. *História & Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Nettl, Bruno. 2010. "Music Education and Ethnomusicology: A (usually) Harmonious Relationship". *Min-Ad: Israel Studies in Musicology Online*, 8(1):1-9. In: <http://www.biu.ac.il/hu/mu/min-ad/index.htm> Acesso em out. 2017.
- Pablo Gonzáles, Juan. 2000. Musicología popular en América Latina: síntesis de sus logros, problemas y desafíos. *Revista Musical Chilena*, 195: 38-64.
- Pereira, André L. M. 2011. Uma Reflexão Sobre Etnomusicologia e Educação Musical: Diálogos Possíveis. *Revista Nupeart*, 9: 51-64.
- Pereira, Eliton P. R. 2019. *A Educação Musical no Brasil: temáticas, concepções e linhas investigativas*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade de Santiago de Compostela – USC). Santiago de Compostela, Espanha, 2019. Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/20495> Acesso em dez. de 2022.
- Pinto, Tiago de O. 2006. *Anais do III Encontro Internacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia*. In: <http://studylibpt.com/doc/3312249/anais-iii-enabet---associa%C3%A7%C3%A3o-brasileira-de-etnomusicologia> Acesso em dez. 2017.
- Queiroz, Luiz R. S. 2010. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, 16(2): 113-130.
- Ribeiro, Hugo L. 2008. *Anais do IV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia*. In: [https://www.abet.mus.br/portfolio\\_cat/anais/](https://www.abet.mus.br/portfolio_cat/anais/) Acesso em dez. 2017.
- Romanelli, Guilherme G. B. 2009. A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Paraná), Curitiba. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/d09\\_romanelli.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/d09_romanelli.pdf) Acesso em dez. 2017.
- Sandroni, Carlos, e Satomi, Alice L. 2013. *Anais do VI Encontro da Associação Brasileira de Etnomusicologia*. João Pessoa: UFPB. In: [https://www.abet.mus.br/portfolio\\_cat/anais/](https://www.abet.mus.br/portfolio_cat/anais/) Acesso em dez. 2017.

- Santos, Carla P. dos. 2013. *Ensinar Música na Escola: Um Estudo de Caso Com Uma Orquestra Escolar*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre. Disponível em:  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=135169#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=135169#) Acesso em dez. 2017.
- Santos, Catherine F. dos. 2017. *Saberes percussivos nas escolas públicas da cidade de Fortaleza*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal do Ceará), Fortaleza. Disponível em:  
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24234> Acesso em dez. 2017.
- Santos, Cristina B. dos. 2015. *Alunos de ensino médio e suas aprendizagens na aula de música como componente curricular: um estudo com uma turma do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, Porto Alegre/RS*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre. Disponível em:  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3094993](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3094993) Acesso em dez. 2017.
- Serodio, Liana A. 2014. *Composição Musical, Interpretação e Escuta: uma aproximação semioética para a didática da música na escola básica*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade Estadual de Campinas), Campinas. Disponível em:  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1318870](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1318870) Acesso em dez. 2017.
- Silva, Helena L. da. 2009. *Sentidos de uma pedagogia musical na escola aberta: um estudo de caso na Escola Aberta Chapéu do Sol, Porto Alegre, RS*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre. Disponível em:  
<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17774?locale-attribute=en> Acesso em dez. 2017.
- Soares, Gina D. B. 2015. *A orquestra vai à escola: os significados de um concerto didático para alunos da educação básica*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro. Disponível em:  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2457229](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2457229) Acesso em dez. 2017.
- Solomon, Leonardo. 2015. *A outra história: os discursos da New Musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música*. Curitiba: Prismas.
- Souza, Ana M. de C. 2015. *Articulações pedagógicas em música na formação integral: um estudo de caso na escola de tempo integral na região metropolitana de Belém estado do Pará*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Federal da Bahia), Salvador. Disponível em:  
<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21597> Acesso em dez. 2017.
- Souza, Jusamara. 1996. "Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em Educação Musical". In: *Anais do V encontro anual da ABEM*, Londrina: 11-36.
- Souza, Ruth C. C. R. de; Magalhães, Solange M. O. (Orgs.). 2011. *Pesquisas sobre professores: métodos tipos de pesquisa, temas, ideário pedagógico e referenciais*. Goiânia: Editora da PUC Goiás.
- Swanwick, Keith. 1992. Music education and Ethnomusicology. *British Journal of Ethnomusicology*, 1: 137-144.
- Targas, Keila de M. 2009. *Canções, Diálogos e Educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora*. (Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de São Carlos), São Carlos.

Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2217> Acesso em dez. 2017.

Tinhorão, José R. 1998. *Pequena História da Música Popular*. São Paulo: Art Editora.

Tomás, Lia. 2015. *A Pesquisa Acadêmica na Área de Música: Um Estado da Arte (1988-2013)*. (v. 1, Série Pesquisa). Porto Alegre: ANPPOM.

Vertamatti, Leila R. G. 2012. *Entre-sons entre-mundos entre-idades: ações dialógicas, cultura adolescente e Educação Musical*. (Tese de Doutorado em Música, Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho"),

Weichselbaum, Anete S. 2005. "Composições de alunos de escola de música: alguns exemplos". In: *Anais do III Fórum de Pesquisa Científica em Arte*, Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba: 181-191. São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104023> Acesso em dez. 2017.